

## Proteínas do sangue indicam qual remédio ideal para depressão

Novas técnicas bioquímicas, que foram capa da revista *Proteomics* do mês de novembro, têm sido otimizadas no Instituto de Biologia (IB) para identificar proteínas no sangue capazes de sinalizar se pessoas com depressão ou esquizofrenia responderão bem ou mal à medicação, antes mesmo de empregada. Esse trabalho envolve parceria da **Unicamp** com o Instituto Max Planck de Psiquiatria, de Munique, e a Universidade de Magdeburg, em Magdeburg, ambos na Alemanha.

Especialistas do Laboratório de Neuroproteômica, liderados pelo docente do IB Daniel Martins-de-Souza, já conseguiram decifrar 29 proteínas que podem predizer se o psiquiatra deve, ou não, indicar determinadas drogas antidepressivas aos pacientes com essa patologia. Essa descoberta tem causado uma reviravolta na forma de entender os pacientes psiquiátricos, que até então eram submetidos a tratamentos a partir de diagnóstico clínico, sem o auxílio de biomarcadores.

Com esse resultado, os grupos da **Unicamp** e do Max Planck acabam de publicar um artigo também na revista *Proteomics* que descreve as proteínas do sangue que estavam associadas a uma resposta efetiva da medicação.

De acordo com Daniel, do Departamento de Bioquímica e Biologia Tecidual, o interesse é avaliar proteínas ligadas a doenças psiquiátricas que estão entre as mais prevalentes. “Uma parte considerável do nosso tempo é gasto em otimizar técnicas de química analítica para melhor identificar e caracterizar essas proteínas”, expõe ele.

Em sua opinião, as doenças psiquiátricas precisam ser melhor compreendidas bioquimicamente, para auxiliar os psiquiatras no diagnóstico e na escolha do melhor tratamento, além de possibilitar o desenvolvimento de novos medicamentos. A depressão hoje está presente em 10% da população mundial, relata ele, sendo a mais prevalente das desordens de humor e tida como o “mal do século 21”. **(Jornal da Unicamp)**